



## Comunicação Oral

### REFLEXÕES SOBRE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Wilson Brum TRINDADE JUNIOR (UEMS-Dourados)<sup>1</sup>

Fernando GONÇALVES (UEMS-Dourados)<sup>2</sup>

Rogério Dias RENOVATO (UEMS-Dourados)<sup>3</sup>

**RESUMO:** A conceituação do termo tecnologia não deve limitar a perspectiva materialista de produtos, máquinas e ferramentas, sua compreensão abrange saberes constituídos como a organização e transformação das relações humanas, não se limitando apenas a equipamentos de ponta e ideias transformadoras. Diante disso seu surgimento está influenciando o cotidiano da sociedade, proporcionando mudanças sociais, econômicas e culturais através da popularização de novos instrumentos tecnológicos que necessitam serem melhores compreendidas no contexto do exercício do pedagógico. Nesta era tecnológica pensar em políticas educacionais é raciocinar sobre ações e transformações que a sociedade necessita, priorizando o protagonismo dos sujeitos, onde a tecnologia pode ser utilizada ampliando a organização social.

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho é verificar as publicações nacionais dos últimos cinco anos na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO), refletindo sobre o uso das tecnologias educacionais perante a formação continuada dos professores da Educação Básica. **Metodologia:** O presente estudo realizou a revisão bibliográfica a partir do tema, com levantamento na SciELO. No levantamento das fontes, foram utilizadas as seguintes palavras-chave ou descritores: "Tecnologia educacional" e "Formação continuada". Foi criada uma lista de artigos para serem incluídos no estudo, contendo 4 artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** os artigos analisados discorrem sobre o termo tecnologia como matéria, artefato tecnológico e que estes estão sendo apresentados nas escolas públicas do Brasil, porém ainda de forma ineficaz. Faz-se necessário prover melhor formação continuada, qualificando o docente para usos destas ferramentas.

---

<sup>1</sup> wilson@uems.br. Mestrando do PPGES da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

<sup>2</sup> fernandogoncalves\_ata@hotmail.com. Mestrando do PPGES da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

<sup>3</sup> rrenovato@uol.com.br. Doutor Docente do PPGES da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.





**PALAVRAS CHAVES:** Tecnologia Educativa. Formação Continuada. Políticas Educacionais. Tecnologia de Informação e Comunicação.

## INTRODUÇÃO

A palavra “tecnologia” tem origem grega, formada pelas palavras “*techne*” que significa arte ou técnica e “*logos*” com significado de corpo de conhecimento, assim o uso do termo tecnologia pode ser aplicado ao conjunto de métodos, instrumentos e técnicas que visam à resolução de problemas da sociedade (NIETSCHE, et al, 2012, p. 184).

Com as mudanças sociais, econômicas e culturais ocorridas nas últimas décadas, surgiram novos instrumentos que estão influenciando o cotidiano do ser humano, como Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), que necessitam melhor compreensão para a interação social e exercício do trabalho (ZANDAVALLI, PEDROSA, 2014, p. 387).

Diante deste contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) tentam acompanhar na mesma velocidade as mudanças ocorridas, porém ocasionando pouco impacto no campo da comunicação relacionada à educação (LOBO, MAIA, 2015. p. 17), a fim de “empoderar” jovens através das ferramentas socialmente relevantes (MIRANDA, 2014, p.74).

Vivemos em uma era tecnológica, mas ainda a conceituação do termo tecnologia se limita a produtos, máquinas e ferramentas, entretanto sua compreensão deve abranger saberes constituídos para a utilização de ferramentas, organização e transformação das relações humanas, não se limitando apenas a equipamentos de ponta e ideias transformadoras (NIETSCHE, et al, 2012, p. 182).

No âmbito da educação o pensamento natural do ser humano ao falarmos a palavra tecnologia educacional, remete em nosso imaginário, a concepção



materialista de produtos tecnológicos mediados pelos computadores ou instrumentos gerados para o auxílio da sociedade (CONTERNO, RODRIGUES, 2014, p. 02).

Uma definição importante de tecnologia, utilizado no processo de trabalho em saúde é de Merhy, que a define subdividindo em tecnologia dura, estes seriam os instrumentos e ferramentas, as tecnologias leves-duras, os saberes estruturados como protocolos clínicos e conhecimento profissional, e por último a tecnologia leve que seriam a "produção das relações entre os sujeitos" (MERHY, 2000, p. 109).

Nos últimos anos, o uso pedagógico das TIC's vem ganhando força e espaço em diversas áreas e também na educação, devido à necessidade de uma melhor formação continuada dos profissionais de educação. Com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, as escolas passaram por mudanças na estrutura física, melhorando o Núcleos de Tecnologia Educacional - NTE's, implantando laboratórios de informática e renovações curriculares e, que ampliaram as possibilidades para promover a organização social perante a globalização e o empoderamento, conectividade, uso social dos recursos digitais no contexto disciplinar (ANDRADE, CARVALHO, MONTEIRO, 2015, p. 52; MIRANDA, SORDI, 2014, p.74).

O objetivo deste trabalho é verificar as publicações nacionais dos últimos cinco anos em Biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) que abrangem uma coleção selecionada de periódicos científicos completos disponíveis para *download*, refletindo assim sobre o uso das tecnologias educacionais perante a formação continuada dos professores da Educação Básica.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA





Na América Latina a partir dos anos 1990, inúmeras reformas foram implementadas não apenas para atender a necessidade da expansão do ensino, mas também para atender as necessidades do modelo econômico internacional influenciado pelo capital, no modelo neoliberal, atendendo necessidades do mercado, o que leva estas reformas ter em sua essência três pilares "a constituição de sistemas de avaliação, a ênfase na formação continuada de professores e a disseminação de TCI's (KALMUS, SOUZA, 2016, p. 55).

No Brasil um conjunto de ações e intenções governamentais para educação, denominadas políticas educacionais, tendo como metas melhorarias estas muitas vezes questionáveis, nas escolas de redes públicas de ensino urbanas e rurais, além de diretrizes para promover capacitação dos agentes educacionais (ANDRADE, CARVALHO, MONTEIRO, 2015, p. 53).

A partir da implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, instituída por meio da Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, as matrizes curriculares do ensino superior vêm apresentando modificações perante a utilização das TIC's (ZANDAVALLI, PEDROSA, 2014, p. 387).

Embora as reformas ocorridas na América Latina tenham uma mesma lógica, a conjuntura política, cultural e os interesses dos países são diferentes, acarretando no Brasil transformações no trabalho docente, com a multiplicação de cursos de formação de professores em diversos níveis, comprometendo ainda mais a carreira docente e as condições de trabalho nos ambientes escolares (KALMUS, SOUZA, 2016, p.55).

De acordo com o Censo Escolar da Educação Básica realizado pelo Ministério da Educação em 2007, apenas 61,7% dos professores brasileiros possuem como formação inicial a licenciatura, entretanto os dados apresentados sobre a formação continuada não dispõe de números significativos para



realizarmos um mapeamento válido, porém é demonstrado que a falta de uma boa formação inicial e continuada dos professores é entrave para utilização das TIC's nas práticas escolares (PINTO, SILVA, 2016, p.968).

A formação inicial do docente parece não ser suficiente para contemplar as exigências do exercício profissional, levando a diversos questionamentos sobre a prática pedagógica, "exigindo novos conhecimentos e reflexões que deveriam fazer parte de sua formação continuada", portanto devemos considerar tanto a formação inicial quanto a formação continuada durante a construção de uma boa qualificação frente as TIC's (SCHIMIGUEL, 2016, p.165).

A formação continuada de professores vem sofrendo influência das demandas da sociedade e sempre esteve relacionada à atualização de conhecimentos, diferenciando-se da formação inicial, por ser ofertada a profissionais com bagagem teórica e vivência prática, no entanto autores entendem que o dever da formação continuada é suprir deficiências existentes na formação inicial (DA SILVA, ARAÚJO, SANTANA, 2016, p.04).

A formação continuada está vinculada às políticas de Estado, porém não vem atendendo a real necessidade das escolas brasileiras, sendo fruto da ineficiência do estado na formação inicial dos professores, "tratar de educação é pensar nas ações e transformações que a sociedade exige, no entanto o estado impõe-se a favor do mercado". (DE ANDRADE, BARBOSA, 2016, p.03,04).

Para melhor eficácia da formação continuada a tecnologia deve "ser vista como um conjunto sistemático de procedimentos que tornem possível o planejamento, a execução, o controle e o acompanhamento do sistema educacional" (NIETSCHE, et. al, 2005, p. 345).

## **METODOLOGIA**





O presente estudo realizou a revisão bibliográfica a partir do tema, com levantamento em Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO); no levantamento das fontes, foram utilizadas as seguintes palavras-chave ou descritores: "Tecnologia educacional" e "Formação continuada".

Dessa forma, os critérios de inclusão para busca foram artigos completos, nacionais, entre os anos de 2012 até o dia 08 de maio de 2017. Foram incluídos quatro artigos que estavam dentro da temática escolhida.

## **ANÁLISE DE DADOS**

O presente estudo utilizou como base quatro artigos, enumerados sequencialmente, sendo o artigo um: "Trabalho e formação: uma análise comparativa das políticas de formação de professores em serviço no Brasil e no México" das autoras Jaqueline Kalmus e Marilene Proença Rebello de Souza; artigo dois: "Implantação e implementação do Proinfo no município de Bataguassu, Mato Grosso do Sul: o olhar dos profissionais da educação" dos autores Carla Busato Zandavalli e Dirceu Martins Pedrosa; artigo três: "A Gênese Instrumental na Interação com o GeoGebra: uma proposta para a formação continuada de professores de Matemática" dos autores Celina Aparecida Almeida Pereira Abar e Sergio Vicente Alencar e artigo quatro: "Interação das tecnologias digitais da informação e comunicação em contextos educacionais: análise de três momentos de um curso oficial de formação de professores" da autora Silva Miranda e Flávia Danielle Sordi.

Em relação ao conceito de tecnologia educativa e tecnologias de informação e comunicação os artigos 1, 2 e 4 destacam os termos com maior propriedade, discorrendo além da visão de tecnologia como matéria, indo de encontro ao domínio de novos saberes para a interação no meio social e



**GEPPEF**

Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas  
Educaionais e Formação de Professores



influencias nos processos de trabalho, diferente do artigo 3 que traz a tecnologia como um artefato, instrumento material, e que sua eficácia é derivado da interação entre sujeito e objeto, desconsiderando o fato de que esta interação também é uma tecnologia.

O artigo 1 faz uma comparação evolutiva das legislações, políticas públicas educacionais, condições de trabalho e formação continuada entre Brasil e México, destacando maior ênfase para ao uso das TIC's no Brasil do que no México. (KALMUS, SOUZA, 2016, p. 61).

Quanto à formação continuada o artigo 1 destaca que a meta brasileira no prazo de dez anos, seria que todos os professores atingissem a formação em nível superior, entretanto ela está longe de ser contemplada, pois uma boa parte destes docentes possuem nível médio, ou inferior, exercendo o cargo de professor de forma leiga, não possuindo a graduação necessária. Enquanto no México "a profissão docente é considerada uma profissão de Estado" e o mesmo rege o processo de formação inicial e continuada, destacando desde 1984 que o trabalho docente deva ser exercido por um profissional de nível superior (KALMUS, SOUZA, 2016, p. 59).

O Artigo 2 contemplou as políticas educacionais do estado de Mato Grosso do Sul, evidenciando como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional influencia o currículo das escolas da rede pública de ensino e a formação continuada dos professores.

Outro ponto abordado no artigo 2 foi a percepção dos profissionais de educação acerca do uso das TIC's nas STE's, sendo que 62% destes professores têm idade acima dos 41 anos, 75% estão a mais de 10 anos com experiência em sala de aula, o que significa ter uma ampla "experiência no âmbito pedagógico, mas nem sempre familiarizadas com as TIC's, dadas a formação inicial e as praticas sociais locais". Apontamento importante se da na jornada de trabalho sendo que mais da metade dos entrevistados tem jornada



superior a 40hs, sendo maioria mulher o que também leva a pensar na jornada domestica destas professoras, aumentando assim a sobrecarga de trabalho e a não familiarização com as TIC's (ZANDAVALLI, PEDROSA, 2014, p. 398).

O artigo 2 ainda relata que uma parte dos educadores atuantes nas escolas públicas do país, já obteve durante sua formação inicial uma carga curricular que o qualifica para uso das TIC's, no entanto, foi evidenciado que existe uma série de fatores que podem dificultar essa prática, por exemplo: infraestrutura das escolas, sobrecarga de trabalho dos professores e falta de guias de instalação/informação para o uso de Objetos de Aprendizagem (OAs) (BRAGA et al., 2012).

Podem ser denominados como OAs, recursos digitais que dispõem de conteúdos que garantem a contextualização pedagógica perante o conteúdo disciplinar que irá ser lecionado pelo docente, possibilitando o reuso da tecnologia nas STE's de diferentes escolas. Entretanto uma parcela das tecnologias de digitais que estão disponíveis aos professores e alunos tem sido aplicado como Objetos de Aprendizagem, quando de fato são conteúdos digitais que não possuem informações (guias e manuais) capazes de facilitar a contextualização disciplinar para o uso do professor, sendo de baixa qualidade técnica, ou seja, não foram produzidos por uma equipe multidisciplinar: equipe pedagógica, especialistas na área do conhecimento, programadores, desenhistas e gerente de projeto (BRAGA et al., 2012).

O artigo 2 demonstrou dados relevantes, afirmando que 87% dos professores regentes nas escolas receberam qualificação perante as TIC's nas próprias instituições escolares que lecionavam, contudo quando questionados se foram capacitados com cursos oferecidos pela secretaria de educação, 69% dos professores responderam que sim e 31% responderam negativamente. Isto demonstra que uma parte dos professores pode ainda não possuir capacitação





técnica para uso das TIC's no contexto escolar, prejudicando o perfeito enquadramento na perspectiva das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (ZANDAVALLI, PEDROSA, 2014, p. 397).

Ao final da pesquisa 50% dos professores tiveram a percepção de que os cursos e capacitações para os professores ofertadas pelo Estado são importantes, relevantes e essenciais e que as TIC's são ferramentas efetivas no processo de ensino e aprendizagem. (ZANDAVALLI, PEDROSA, 2014, p. 405).

No artigo 3 utilizou-se um instrumento tecnológico específico, um *software* chamado GeoGebra, como ferramenta auxiliando professores de matemática no processo de ensino aprendizagem. Os autores definem e utilizam o termo tecnologia apenas para natureza do *software* como tecnologia, não se dando conta que durante a pesquisa foram realizadas oficinas de capacitação para o manuseio do instrumento, o que também podemos considerar como uma tecnologia e um produção técnica.

Foi utilizado a ergonomia cognitiva que utiliza os processos mentais (percepção, memória, raciocínio) para trabalhar a Abordagem Instrumental de Pierre Rabardel (1995) teórico utilizado no artigo 3, sendo o foco a transformação do uso do artefato (no caso o *software*) em um instrumento. Para que esta equação ocorra é necessário o sujeito (professor, trabalhador); instrumento (ferramenta, máquina) o objeto (material, objeto do trabalho); e das relações entre estes três elementos "desenvolvem um ambiente formado pelo conjunto de condições que o sujeito deve levar em conta para realizar sua atividade" chamado SAI (Situações de Atividades Instrumentais), este modelo pode ser uma ferramenta para examinar o uso de um instrumento em uma tarefa, verificando assim sua eficácia (ABAR, ALENCAR, 2013, p. 353).

Apropriando-se destes conceitos o artigo 3 tem como objetivo desenvolver oficina de formação continuada, utilizando um *software* para professores de





matemática da escola básica, fazendo com que o professor personalize o *software* de acordo com as suas necessidades durante seu trabalho docente.

Nesta perspectiva, o artigo 4 fez referências aos computadores, *smartphones*, *tablets* e internet sendo atualmente as novas formas de mídias educacionais, vias fundamentais para a captação de informações pela sociedade, complementando a difusão de conhecimento tradicional do rádio e televisão e jornal. Deste modo implantar tecnologias nas escolas por meios das STE's, visando somente aumentar o desempenho quantitativo dos alunos referente às notas exigidas pelo Ministério de Educação e Cultura é seguir na contramão das DCNs, onde as novas habilidades digitais devem proporcionar aos alunos domínios suficientes para o equilíbrio entre o uso crítico das TIC" e o protagonismo dos sujeitos a fim de "empoderá-los" (MIRANDA, SORDI, p. 73 2014).

Este cenário político neoliberal proporcionou que uma grande parte dos estudantes da rede pública e privada de ensino pudesse dispor de tecnologias digitais para uso educacional, todavia com o surgimento do *smartphones*, não necessitam locomover-se até estações de computadores de mesa para realizarem suas pesquisas acadêmicas em STE's, com isso o acesso a Internet tornou-se mais socializado em instituições de ensino, casa de familiares e locais públicos de acesso gratuito. O mundo requer que os estudantes e professores se tornem sujeitos que necessitem adaptar-se a mudança, tornando-se "contínuos aprendizes" estando em conformidade com as constantes transformações sociais (MIRANDA, SORDI, p. 65. 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores demonstraram apresentar resistências perante o uso das TIC's devido à pouca familiaridade com os recursos digitais existentes nas



escolas da rede pública de ensino, e também formação continuada inadequada para atender as suas realidades. Entretanto foi evidenciada a necessidade de disponibilizar cursos de educação continuada, bem como formação inicial de qualidade pelos órgãos de educação.

Somente a mera disponibilização de artefatos tecnológicos (*hardwares* e *softwares*) para uso dos professores dentro das STE's, não estão sendo suficientes para alcançar avanços no processo ensino/aprendizagem como um dos objetivos pedagógicos e contextualização tecnológica na disciplina que o professor irá lecionar.

As políticas educacionais devem dispor de investimentos para a produção de “estudos de usuários”, coletando dados para avaliar estes recursos digitais, entendendo melhor o fluxo da transferência da informação perante as específicas necessidades disciplinares durante o uso nas STE's, sendo um pré-requisito inevitável para facilitar a contextualização pedagógica aplicada pelos professores que estão cada vez mais sobrecarregados em seus ambientes de trabalhos.

Fica evidente que a utilização do termo para tecnologia educacional nas pesquisas nacionais, ainda com maior referência aos artefatos tecnológicos, e estes não podem ser o único protagonista da ação no processo de aprender e sim impulsionar estas práticas, que vem aumentando seu uso nas escolas da rede pública do Brasil. O processo de ensino utilizando concepções pedagógicas adequadas também pode ser uma tecnologia educacional e servir de dispositivos para a mediação no processo de ensinar e aprender, onde o docente necessita de mais qualificação para sua formação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS





ABAR, Celina Aparecida Almeida Pereira; ALENCAR, Sergio Vicente. A Gênese Instrumental na Interação com o GeoGebra: uma proposta para a formação continuada de professores de Matemática/The Instrumental Genesis and its Interaction with GeoGebra: a proposal for continuing education for mathematics teachers. **Bolema**, v. 27, n. 46, p. 349-365, 2013.

ANDRADE, Edson Francisco de. **Sistemas Municipais de Educação: impactos na gestão educacional no âmbito do Poder Local**. 2011. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

BRAGA, Juliana; DOTTA, Silvia; PIMENTEL, Edson; STRANSKY, Beatriz. Desafios para o Desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem Reutilizáveis e de Qualidade. In: **Anais do Workshop de Desafios da Computação Aplicada à Educação**. p. 90-99, 2012.

CONTERNO, Solange de Fátima Reis; RODRIGUES, Rosa Maria. Produção e Validação de Tecnologias Educativas em Saúde. **Anais do IV Simpósio Nacional de Educação**. UNIOESTE – (Cascavel-PR), ISSN 2178-8669, 2014.

DA SILVA, Cherley José; ARAUJO, Juliana Barreto Silva; SANTANA, Camila Gentil. Curso de Formação Continuada de Professores do Projovem Campo-Saberes da Terra: o caso do município de Porta da Folha/SE. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 9, n. 1, 2016.

DE ANDRADE, Edson Francisco; CARVALHO, Liliâne Maria Teixeira de; MONTEIRO, Carlos Eduardo Ferreira. Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO): uma análise de experiências vivenciadas em Pernambuco. **Administração Educacional-ISSN: 2359-1382**, v. 1, n. 1, p.51-67, 2016.



DE ANDRADE, Saulo José Veloso; BARBOSA, Rita Cristiana. Formação Docente para as TIC: uma análise do vídeo "Vida Maria" na perspectiva de trabalhar a temática gênero em sala de aula. **SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2016.

FROTA, Natasha Marques; BARROS, Livia Moreira; ARAÚJO, Thiago Moura de; CALDINI, Luana Nunes; NASCIMENTO, Jennara Cândido do; CAETANO, Joselany Áfio. Construção de uma tecnologia educacional para o ensino de enfermagem sobre punção venosa periférica. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 34, n. 2, p. 29-36, 2013.

KALMUS, Jaqueline; DE SOUZA, Marilene Proença Rebello. Trabalho e formação: uma análise comparativa das políticas de formação de professores em serviço no Brasil e no México. **Educação e Pesquisa**, v. 42, n. 1, p. 53-66, 2016.

LOBO, Alex Sander Miranda; MAIA, Luiz Claudio Gomes. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior/Use of technologies of information and knowledge as teaching-learning tools in higher education. **Caderno de Geografia**, v. 25, n. 44, p. 16-26, 2015.

MERHY, Emerson Elias. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor saúde. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v. 4, n. 6, p. 109-116, 2000.

MIRANDA, Silva; SORDI, Flávia Danielle. Integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em contextos Educacionais: Análise de Três Momentos de um Curso Oficial de Formação de Professores. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, v. 53, n. 1, p.55-77, 2014.





NIETSCHE, Elisabeta Albertina; BACKES, Vânia Marli Schubert; COLOMÉ, Clara Leonida Marques; CERATTI, Rodrigo do Nascimento; FERRAZ, Fabiane. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 344-352, 2005.

NIETSCHE, Elisabeta Albertina et al. Tecnologias inovadoras do cuidado em enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 1, p. 182-189, 2012.

PINTO, Karina Letícia Julio; DA SILVA, Julia Marques Carvalho. Da visão do gestor a realidade do professor: uma análise da Formação Continuada referente as Novas Tecnologias em escolas estaduais de Minas Gerais. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. p. 968-972, 2016.

SCHIMIGUEL, Juliano et al. A participação docente em curso de formação continuada através do ambiente virtual da Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores do Estado de São Paulo. **Educação Online**, [S.l.], n. 22, p. 164-175, mar. 2016. ISSN 1809-3760. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/246>>.

Acesso em: 13 may 2017.

ZANDAVALLI, Carla Busato; PEDROSA, Dirceu Martins. Implantação e implementação do Proinfo no município de Bataguassu, Mato do Grosso do Sul: o olhar dos profissionais da educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 240, p.385-413, 2014.